

CONVERGÊNCIAS ENTRE O DISCURSO E A IMAGEM: A CRÔNICA BRASILEIRA NA TRANSIÇÃO PARA A PRIMEIRA REPÚBLICA (1840 – 1889)

CHAUVIN, Jean Pierre
(USP)
Simpósio 7

Atribui-se a José de Alencar a primazia de ter trabalhado pioneiramente com a crônica em nosso país. Em meados da década de 1850, o escritor cearense trilhou um caminho (vide a seção em que escreveu durante dois anos, intitulada *Ao correr da pena*) que seria percorrido nos decênios seguintes por Manuel Antônio de Almeida, Machado de Assis, Artur Azevedo e Raul Pompeia, entre outros. As atividades de Alencar na imprensa ilustram um período absolutamente fértil, tanto para a circulação dos periódicos, quanto para o consórcio entre o jornal e o livro. Em determinados textos, alguns elementos recorrentes no plano discursivo dialogavam com os expedientes gráficos: a *charge*, o desenho, o *design* e a própria diagramação dos jornais e revistas do período. Neste trabalho apontam-se algumas implicações envolvidas na articulação entre o processo de composição da crônica, concebida para o espaço do folhetim. Escrita (assunto/gênero) e ilustração (imagética) serão abordadas em acordo com as pesquisas de Nelson Werneck Sodré, Marlyse Meyer, Sílvia Maria Azevedo e Ivan do Prado Teixeira. Para tanto, apresentaremos um *corpus* (em estudo) constituído de algumas crônicas que circularam nas províncias brasileiras durante o Segundo Reinado, às vésperas de nossa Primeira República.

O JORNALISMO DE FELIPE ALÁIZ

CORRÊA, Henrique Sergio Silva
(PG/DR - UNESP/Assis - CAPES)
Simpósio CL

O jornalista Felipe Aláiz de Pablo nasceu em Belver de Cinca, na província espanhola de Huesca, em 1887. Depois de publicar em periódicos aragoneses, dirigir e fundar algumas folhas locais, o talento da pena de Aláiz é reconhecido por um nome ilustre da intelectualidade espanhola, Ortega y Gasset, que o convida a escrever no jornal madrileno *El Sol*, em 1917. Identificado com o anarquismo, passa a colaborar na imprensa libertária e a frequentar a Confederación Nacional del Trabajo, sindicato de tendência ácrata. Essa relação com periodismo e organizações anarquistas será mantida por toda a vida do escritor, que morre no exílio em Paris, no ano de 1959, enquanto se mantinha vigente no território espanhol a ditadura franquista. Com este trabalho pretendo apresentar o escritor Felipe Aláiz, traçar um esboço de sua trajetória como periodista e fazer uma breve reflexão a respeito de sua visão do periodismo e da literatura.